

pacidade de superar a falta de contacto directo com a realidade brasileira, a autora não logrou eliminar tôdas as desvantagens de tal posição. Por mais que se esforçasse, não teve acesso a uma parte da literatura, e as obras utilizadas nem sempre o são com as necessárias restrições críticas. E' quase inevitável que isso ocorra em trabalho realizado longe do campo. Em etnias estranhas, as fontes bibliográficas se revestem de significado diverso do que lhe é atribuído na própria etnia e a apreciação adequada só pode decorrer do trato imediato. Ademais, a falta de contacto com a realidade em aprêço não raro tem efeito negativo na interpretação do material, já que o intérprete não tem, para orientá-lo, a visão da configuração total da cultura estranha. Todos êsses momentos evidentemente induzem a deformações. Nota-se, por exemplo, uma injustificada supervalorização de autores como Oliveira Vianna e Gilberto Freyre. Estereótipos como "mazombo" pertencem à história e já não desempenham nenhum papel na realidade lingüística. Na formulação de leis gerais, em que pese tôda a cautela, a autora não leva na devida conta as peculiaridades regionais. Não reconheceu, na medida necessária, a verdade da frase de Lourenço Filho, citada a certa altura, de que não há um Brasil e sim muitos Brasis. Muito problemáticas — e só explicáveis pela falta de contacto com a realidade brasileira — são as idéias de um futuro Brasil moreno, cuja possibilidade não é considerada como mera utopia. Tal concepção — reliquia do pensamento de Martius — não tem sequer base genética.

A questão que se levanta em face de tais reflexões é, de forma geral, a seguinte: até que ponto se podem aceitar, nos dias que correm, estudos empírico-sociológicos como mero trabalho de gabinete? O orientador da tese, que neste caso é atingido pela crítica em face das consequências quase inevitáveis de tal tipo de trabalho, poderia apresentar um argumento prático, o de que diante da deficiência dos conhecimentos no âmbito de um país é preferível realizar algo com recursos insuficientes, a não fazer nada. Afinal, o trabalho de gabinete não pode ser posto em dúvida como possibilidade. A visão do campo à distância permite, por vêzes, uma apreensão mais fiel do objeto do que a visão de dentro do próprio campo. Aliás, a realização de Irmgard Lang não constitui uma prova contra êsse método de trabalho. Por outro lado, a justificação tem seu lado problemático numa época de tão intensas comunicações pelo globo terrestre, salvo se nos referimos a casos excepcionais (como a descrição das pontes de Londres, por Kant, ou a caracterização de países estranhos, por Wappäus).

A autora merece que se confie em suas futuras realizações. Cumpriria oferecer-lhe oportunidade para realizar pesquisas de campo no Brasil, a fim de que possa eliminar as deficiências de seu trabalho.

*E. A. von Buggenhagen*

FRIEDRICH SCHNEIDER: *Triebkräfte der Pädagogik der Völker*. Eine Einführung in die vergleichende Erziehungswissenschaft. 503 págs. Otto Müller Verlag. Salzburgo, 1947.

O objetivo da Pedagogia Comparada é, em primeiro lugar, responder a questões pedagógicas especiais (idiográficas) pela comparação de fenômenos de ordem cultural geral ou propriamente pedagógica, do pre-

sente ou passado, do próprio ou de outros povos, e, em segundo, obter conceitos pedagógicos e leis gerais, ou seja, resultados nomotéticos (pág. 29). Tal é possível somente na medida em que se reconheça a Pedagogia como ciência autônoma e em que se aceitem, como conceito de educação, não somente os intuitos explícitos e intencionais da sociedade em face das novas gerações, mas ainda o *paideuma* que, como colaborador secreto, atua juntamente com todos os elementos culturais na formação da personalidade.

A obra evidencia, de forma concreta, o entrelaçamento dos fenômenos educacionais no ambiente natural e cultural. Através de recortes artificiais, exigidos pela técnica científica, isolam-se diversos fatores dessas duas esferas; discutem-se, então, com recurso a muitos exemplos e com grande sutileza, as possibilidades de influir na educação de um povo por meio do fator focalizado, no amplo campo de observação internacional. Dentro do âmbito dos problemas ligados ao ambiente natural abordam-se mais de perto as questões do caráter étnico e do espaço geográfico. No que diz respeito ao ambiente cultural, além de se estudar a natureza do "paideuma", indaga-se de modo particular o papel que determinados elementos da ciência (incluindo Filosofia e Pedagogia), da ordem social, da religião, da história e das influências interétnicas podem desempenhar no campo da educação. Um capítulo final trata da evolução imanente da Pedagogia.

E' fácil de se ver a importância do livro para a Pedagogia teórica e prática. Este tipo de pensamento, se fôsse praticado em toda a parte, abriria as janelas das salas de aula, muitas vezes sufocantes, e uma lufada universal purificaria a atmosfera, sem que fôsse necessário menosprezar os justos valores de ordem nacional.

A obra é de interesse também para o antropólogo. Por mais diversas que sejam, no seu todo, a Pedagogia Comparada e a Antropologia, não se pode negar que ambas as ciências coincidam dentro de certo setor limitado, ou seja, na análise da esfera educacional segundo um ponto de vista funcional. Quis o acaso que a Pedagogia Comparada viesse trazer, com o livro de Schneider, uma contribuição de valor científico e didático excepcional, superior a tudo quanto a Antropologia tem produzido sobre a educação como esfera cultural.

*E. A. von Buggenhagen*

WILLY HELLPACH: *Kulturpsychologie*. Eine Darstellung der seelischen Ursprünge und Antriebe, Gestaltungen und Zerrüttungen, Wandlungen und Wirkungen menschheitlicher Wertordnungen und Güterschöpfungen. 297 págs. Ferdinand Enke Verlag. Stuttgart, 1953.

"Com este livro encerro a série de exposições de tipo didático que visam apresentar os diversos ramos da nossa ciência; encerro-a não somente em virtude de minha idade de 77 anos, que entrementes alcancei, como também pelo simples fato de se findar, com essa obra, a série de setores em cujo âmbito a minha própria experiência e pesquisa me permitiram apresentar esses manuais. Ao acrescentar essa Psicologia Cultural à Psicologia Social, à Etno-Psicologia, Psicologia Clínica, Psicologia Religiosa, Etnofisionomia e Geopsicologia, é como se todas essas ciên-